

Diagnóstico Participativo



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

GESTÃO: 2001 - 2004	MUNICÍPIO: Santo André	U.F.: SP
PREFEITO: Celso Daniel		
ÓRGÃO RESPONSÁVEL: Secretaria de Inclusão Social e Habitação		
NOME DO RESPONSÁVEL: Miriam Belchior	CARGO: Secretária	
IMPLEMENTADO EM: Maio de 2001		
FONTE: Ficha de inscrição do programa Gestão Pública e Cidadania da FGV		
N.º DE HABITANTES: 631.727 habitantes	ORÇAMENTO:	
TEL: (011) 4433 0190	FAX: (011) 4433 0177	
E - MAIL:	SITE: www.santoandre.sp.gov.br	

Uma das diretrizes da Política Habitacional de Santo André é a Democratização do acesso da população de menor renda à moradia de qualidade e o aprimoramento dos mecanismos de co-gestão.

No processo preparatório à entrada do Santo André Mais Igual, é realizado **Diagnóstico Participativo** que fornece elementos para a construção das políticas, potencializa a participação da população em programas/projetos de Inclusão Social, fortalecendo mecanismos de gestão participativa.

Esta abordagem permite identificar claramente os problemas enfrentados pela população. Estas necessidades passam a ter identidade, endereço e história não sendo mais encaradas como ocorrências banais do dia-a-dia.

O **PTdoc** é um banco de dados virtual de Projetos de Leis, Políticas Públicas e Programas de Governo do PT. Acesse o **PTdoc** através da página <http://www.pt.org.br> e envie seus projetos ou sugestões para snai@pt.org.br

Descreva como funciona o programa, projeto ou prática e suas principais características.

A partir de uma apresentação da proposta à comunidade selecionada, inicia-se um processo no qual é aplicado um conjunto de técnicas e instrumentos voltados para potencializar a participação popular. O primeiro momento é de treinamento de pessoas da comunidade que auxiliarão os técnicos na condução do processo que consiste na aplicação de onze instrumentos, a partir dos quais são elaborados relatórios descritivos que permitem não apenas uma leitura diagnóstica mais precisa da realidade – os elementos de análise trazidos pelos moradores são analisados conjuntamente, permitindo uma visão mais global - mas a identificação de novas lideranças da comunidade.

Apresente os objetivos do programa, projeto ou prática.

Potencializar a participação popular em projetos de inclusão social, e de maneira operativa, qualificar resultados e fortalecer mecanismos de gestão participativa, a partir de:

- Levantamento, diagnóstico e planejamento de forma participativa em diversas intensidades;
- Valorização da diversidade social;
- Promoção da autogestão possibilitando aos moradores que realizem seu próprio diagnóstico, análise, atividades, monitoramento e avaliação para que tenham maior poder de decisão sobre suas vidas.

Identifique o público beneficiário de seu programa, projeto ou prática

Cada um destes momentos diagnósticos vem sendo feito num dos Núcleos de Favela a receber o Programa de Urbanização Qualificada.

Favelas	Nº de domicílios	Nº de pessoas	% Renda per capita < ½ SM	% Sem renda
Jardim Cristiane	873	4.277	22,56	4,23
Paraúna	147	720	7,48	8,16
Espírito Santo	1.487	7.286	23,87	17,68
Jardim Primavera	269	1.318	20,44	0,74
TOTAL	2.776	13.601		

(Há uma programação prevista de entrada deste Diagnóstico em mais 8 áreas: Bartolomeu Dias, Cata Preta I, Gregório de Matos, Maurício de Medeiros, Pedro Américo/Homero Thon, Queiroz Filho, São Sebastião e Saquarema)

Esta experiência faz parte de uma iniciativa mais ampla e engloba outras esferas do governo: **Santo André Mais Igual** é a política de Inclusão Social de Santo André. Trata-se da ampliação para a cidade da experiência piloto conhecida como **Programa Integrado de Inclusão Social**.

O que você considera como o ponto mais inovador do programa, projeto ou prática e por quê?

Um dos parâmetros do **Santo André Mais Igual** é a territorialização da ação. O entendimento é que o foco territorial em áreas geográficas da cidade permite melhor apreender especificidades locais – possibilitando um diagnóstico mais preciso, definindo dosagens e combinações adequadas das políticas, descobrindo, na interação com os moradores os melhores caminhos.

Esta experiência contribui para a inversão do processo de elaboração de políticas públicas. Mais do que a elaboração de Programas e Projetos e a busca da população que se enquadra nos critérios estabelecidos, esta proposta permite que se inicie o processo pelo escutar a comunidade para com ela construir a proposta a ser implementada que assim tem uma sintonia maior com a cultura, as necessidades e potencialidades daquele território.

Quais resultados ou indicadores (quantitativos e/ou qualitativos) mostraram as melhorias produzidas pelo programa, projeto ou prática?

A aplicação do diagnóstico aqui relatado trouxe para a construção do processo dois níveis de dados: subjetivos e objetivos. Os elementos objetivos permitiram a construção de uma Matriz Sintética dos Problemas e das Soluções apontadas pela população que subsidiaram a contratação do Projeto Urbanístico a ser aplicado naquela área. Os elementos subjetivos são subsídios para a Equipe Técnica (formada por diretores de diversos departamentos da Prefeitura) elaborar a estratégia de entrada na área dos programas voltados para atuar nas dimensões urbana, social e econômica.